



RESPEITEMOS OS DESENCARNADOS

Meus queridos irmãos bem amados
Hoje lhes contarei minha estória
De como desencarnei
E ainda guardo na memória.

No dia de finados
Chovia a garoa fina
Em um dia de muito mistério
Eu ao lado do próprio corpo
Como alguém que imagina
Ia entrando no cemitério.

Muita gente ia chorando de baldão
Outros lembravam com saudade
Perguntando minha idade
Segurando na aba do caixão.

Ali vi a viuva entristecida
Que muitas mágoas na vida
Suportou com amor e fé;
Os filhos queridos,
Os credores e todos amigos e
No meio de todo falatório
Foi transcorrendo conturbado
O que foi o meu velório.



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Na capela velas acesas
Das quais vi com pesar
A cruz no cimo da quilha
Apontando para os céus,
Figuras tristes e chorosas
Fazendo espetáculos de rosas
Entre refinados mausoléus!

Eu não estava ali, naquele corpo moribundo
Meu espírito liberto e desenfaixado desse mundo
Fiquei triste e abatido diante da turba inocente
Dando mais valor à forma e ao corpo decadente.

Como é difícil ter a passagem por entre tantos desencarnados
Escolher na partida o dia de finados!
Foi justamente o que encontrei
Oração neste dia vale ouro como bela recordação
Mas pensar só no couro não se vale um tostão.

Respeitemos o desencarnado com toda emoção
Não esqueçamos todavia que a maior alegria
Para quem já partiu
É seguir com coragem e amor no coração.

Pedro Léo